

# COMUNICAÇÃO ENTRE JOVENS ADOLESCENTES

Aparecida de Fátima Andrade da Silva, Francisco Bebecas, Maria Adelina Gomes

**Resumo:** Neste estudo visou-se descrever e caracterizar as linguagens utilizadas por adolescentes, a partir da análise de cenas do documentário brasileiro “Pro dia nascer feliz”. A investigação realizada é de natureza qualitativa. A análise das cenas permitiu o tratamento de aspetos da comunicação. Com vista a analisar os dados, elaborou-se categorias para cada uma das formas de comunicação, nomeadamente, a linguagem verbal e não verbal, observadas no documentário. Após recolhidos e analisados os dados, observou-se que enquanto no vídeo 1 predomina a linguagem não-verbal, como a gesticulação e as posturas físicas adotadas pelos alunos, nos outros há uma diversidade de linguagens durante as discussões promovidas pelas professoras, a partir de trocas de ideias, expressões faciais e corporais. Conclui-se que a linguagem predominante nas interações entre adolescentes é a não-verbal, enfatizada na expressão facial tal como consta da literatura.

**Palavras-chave:** Comunicação, Adolescência.

**Abstract:** This study aimed to describe and characterize the languages used by teenagers, from the analysis of scenes from the Brazilian documentary "Pro Dia Nascer Feliz". The research is qualitative. The analysis of videos permitted a treatment of aspects of communication. In order to analyze the data was elaborated categories for each of the forms of communication observed in the documentary. While the video 1 predominates nonverbal language, such as gestures and physical postures adopted by the students in the other there is a diversity of languages during the discussions promoted by the teachers from exchanging ideas, facial and body expressions. The results show that the predominant language in the interactions among adolescents is nonverbal, emphasized in facial expression as given in literature.

**Keywords:** communication, teens.



**A** comunicação é uma forma de interação que nos permite compartilhar ideias, mensagens e sentimentos, que podem ter influência sobre o comportamento de interlocutores que, por sua vez, reagem a partir das

1. Aparecida de Fátima Andrade da Silva, doutoranda em Educação na Universidade de Aveiro, 3810-193, Brasil. E-mail: [afatima.andrade@ua.pt](mailto:afatima.andrade@ua.pt)

2. Francisco Bebecas, doutorando em Educação na Universidade de Aveiro, 3810-193, Angola.. E-mail: [faustudo.bebecas@ua.pt](mailto:faustudo.bebecas@ua.pt)

3. Maria Adelina Gomes, doutoranda em Educação na Universidade de Aveiro, 3810-193, Portugal. E-mail: [gomes.maria@ua.pt](mailto:gomes.maria@ua.pt)

suas crenças, valores, histórias de vida e cultura. A comunicação humana não se restringe apenas à linguagem verbal, mas também a uma série de gestos e expressões faciais e corporais que completam a tornam mais eficaz. Segundo Sousa, Leal & Sena (2010) a postura do corpo, as expressões faciais e os gestos esclarecem muito mais sobre o que se estiver a falar do que as próprias palavras. Considera-se que a competência de ouvir e entender o outro inclui as expressões e manifestações corporais. Consideramos estes aspetos como fatores fundamentais nas relações interpessoais diretas entre adolescentes na sala de aula na decodificação das mensagens que nos permitirem a categorização da comunicação verbal e não-verbal (linguagem corporal).

Diante do exposto, o presente estudo tem como finalidade analisar a comunicação entre jovens adolescentes através de quatro cenas do documentário “Pro dia nascer feliz” (Jardim, 2006) para evidenciar as linguagens verbais e não-verbais.

## **1.Contextualização**

### **1.1.Relações entre pares em idade escolar**

“A interação positiva com os pares promove o desenvolvimento cognitivo e emocional, o crescimento de competências interpessoais, as atitudes, a estabilidade e a competência social” (Lopes, Rutherford, Cruz, Mathur & Quinn, 2011). Interagir com o outro requer algumas capacidades complexas, tais como o planeamento de objetivos, o processamento de informação social, a conjugação de respostas e consequências adequadas às diferentes situações sociais. É importante investir no estudo dos comportamentos tidos nas relações entre pares, de modo a compreender os aspetos que estão envolvidos, tanto nas formas adaptativas do relacionamento interpessoal, como nas interações desajustadas. Estas relações podem caracterizar-se segundo a sua: a)duração (as interações podem ser longas ou breves); b)natureza (com efeito positivo, afetivo e/ou pro-social, com efeito negativo, conflitos e/ou agressão ou efeito neutro); c)contexto (a forma como as crianças interagem com os pares pode

dependem de contexto (e.g. escolar ou familiar); d) intensidade (interações calmas e fluidas ou forçadas); e) características dos pares (e.g. interação entre rapazes e raparigas) e f) estado emocional (as interações podem depender do estado emocional da criança, calmo ou agitado) (Lopes et al., 2011).

É com a entrada para a escola que estas relações assumem maior relevância. As interações que têm lugar entre os pares podem ser determinadas pela aceitação dos mesmos, quando consideradas como positivas, ou pela rejeição dos mesmos, quando vistas como negativas, ou seja, no extremo oposto da aceitação, temos a rejeição dos pares (Amado, 2009). Deste modo, o pólo negativo das interações entre pares corresponde à agressividade, isto é, envolve comportamentos com o objetivo aparente de atacar pessoas ou objectos. Ainda assim, estabelece outra organização das condutas não apenas agressivas que envolve a física, a verbal, mas também a social, que inclui a rejeição do grupo de pares, que ocorre através de intrigas, etc. para denigrir a pessoa visada. Infelizmente, esta tem sido alguma das práticas nas redes sociais (Velez, 2010).

Portanto, as relações entre pares assumem um papel importante no domínio das competências sociais, uma vez que propiciam o desenvolvimento de comportamentos socialmente adaptados. Elas constituem a nossa identidade, pois, conforme as interações que vivenciamos com nossos interlocutores, as trocas que conseguimos estabelecer e a atenção que nos é dispensada, construímos a nossa própria identidade (Andrade, 2007).

## **1.2. Comunicação**

Qualquer que seja a função da comunicação subjaz-lhe, sempre, um propósito: o estabelecimento de uma relação significativa com a pessoa, o conteúdo e o estilo da comunicação devem fazer sentido para os interlocutores, e que o processo vincutivo da relação passa pela capacidade de produzir e fazer entender mensagens úteis para ambos. Segundo Pontes, Leitão & Ramos (2008) a comunicação é um meio através do qual as metas do processo

interativo podem ser alcançadas para que o propósito seja atingido. No processo comunicacional deve-se estar atento a todas as barreiras à comunicação que impedem ou dificultam a ocorrência de uma comunicação efectiva. Segundo Phaneuf (2005) as barreiras podem resultar de fatores ambientais (interrupções telefónicas, sons de alarmes, interpelações de outros colegas, barulhos ambientais), culturais (religião, cultura, crenças, preconceitos sociais), organizacionais (uso de máscara, luvas, compulsão em atender as metas organizacionais com prejuízo de tempo para o estabelecimento da comunicação), pessoais (pressuposição do entendimento, preconceitos e estereótipos, falta de habilidade para saber ouvir e saber escutar, egocentrismo, défices físicos como a surdez, por exemplo, sobrecarga de informação), entre outros. A comunicação assume diferentes formas às componentes funcionais do homem na sua interação com o outro: cognição, sensações e emoções; enquanto a cognição dá acesso à palavra e portanto à comunicação verbal, as sensações e as emoções são transmitidas por sinais corporais ou seja por comunicação não-verbal.

### **1.2.1. Comunicação verbal**

A comunicação verbal corresponde à forma que tomam as trocas interpessoais quando se faz intervir a palavra. É uma ferramenta de relação através da qual se exprimem informações e opiniões que permitem aos humanos entrar em contacto, criar e desenvolver relações significativas e profundas ou, pelo contrário, dificultar ou obstaculizar o seu desenvolvimento. Um dos aspetos a sublinhar na comunicação verbal (falada ou escrita), pelo importante poder que as palavras assumem, respeita à sua cuidadosa e criteriosa escolha, pois, como se referiu anteriormente, elas podem ser fator de aproximação ou de afastamento dos interlocutores; daí a necessidade de se cuidar o modo como de se exprimir (Phaneuf, 2005).

### **1.2.2. Comunicação não-verbal**

A comunicação não-verbal transmite estados emocionais, atitudes, reforça ou contraria a comunicação verbal, podendo mesmo substituí-la quando

esta estiver prejudicada. Portanto, a comunicação não-verbal é uma troca interpessoal sem palavras, na qual se inserem as expressões corporais e os comportamentos sendo, por si só, portadora de sentido. Na interação interpessoal comunica-se com todo o corpo. Neste sentido, a análise dos sinais transmitidos pelo corpo muitas vezes, involuntariamente, pode caracterizar o indivíduo. Por isso, a linguagem corporal comporta um grande espectro de manifestações que, de acordo com (Fernandes, 2007):

“(...) inclui comportamentos que traduzem a forma como movemos o nosso corpo e como nos apresentamos perante o mundo. Um simples olhar ou toque permite muitas vezes entrar no mundo interior da pessoa humana; escutar não só as palavras como o silêncio é uma virtude e mostrar um sorriso caloroso permite abrir as portas a um encontro empático entre duas ou mais pessoas”(p.51).

#### **1.2.2.1. Postura e a imagem corporal**

A imagem corporal compreende uma atenção focada no corpo, nos ideais de corpo e da própria existência corporal que incide sobre o elemento emocional da imagem corporal nomeadamente conforto ou desconforto, satisfação e insatisfação associadas à nossa aparência. Um comportamento não-verbal é um meio universal de comunicação humana. (Amorim, 2007). No entanto, reconhece-se o fato de cada época ter os seus próprios estereótipos. Por isso, ao longo da história, o estereótipo se torna universal sendo que os mais tradicionais podem ser substituídos por outros que acompanhem a dinâmica da sociedade. Por exemplo, uma postura corporal indica basicamente duas situações contrárias: aproximação ou rejeição.

Perante este enquadramento, a questão de partida é a seguinte: Qual a linguagem predominante na interação entre adolescentes do fenómeno observado tendo como objectivo caracterizar a linguagem predominante na interação entre adolescentes do fenómeno observado.

## **2- Metodologia**

Em função da questão e do objectivo, optou-se pelo paradigma qualitativo. É um estudo de caso descritivo, sendo o caso, a comunicação entre adolescentes.

### **3.1- Técnica para recolha de dados**

A técnica empregue é a observação das cenas (verbais e não-verbais) visionadas no documentário de 88 minutos designado *Pro dia nascer feliz* (Jardim, 2006). O filme apresenta a realidade de diferentes escolas de diferentes estados brasileiros tais como Manari, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Itaquaquecetuba e São Paulo.

#### **3.1.1-Percurso metodológico**

O percurso metodológico regeu-se pelas seguintes fases:

**Primeira fase:** a) consulta ao corpus latente da internet, b) seleção de vídeos, horizonte temporal e pertinência temática, c) contexto da cena (sala de aula) , d) grupo (adolescentes) e e) ações comunicativas de natureza verbal e não-verbal entre os adolescentes.

**Segunda fase:** Seleção cenas

Na segunda fase foram selecionadas quatro videos seguintes:

1. Vídeo 1: Parte 6 (intervalo: 7:12 a 7:42): Cena em que um rapaz provoca a sua colega ao tentar esconder o seu estojo de lápis.
2. Vídeo 2: Parte 4 (intervalo: 4:43 a 6:43): Cena em que há uma discussão sobre o tema homossexualidade.
3. Vídeo 3: do filme completo (intervalo: 35:00 a 37:33): Cena em que há uma discussão sobre textos literários, fundamentados no Romantismo.
4. Vídeo 4: do filme completo (intervalo: 51:14 a 53:28): Cena em que há uma discussão sobre o livro “O Cortiço”.

**Terceira fase:** Visionamento

Nesta fase, procedeu-se ao visionamento e análise de cada vídeo (cena), ou seja, a descrição e interpretação das cenas com o propósito de se obter as categorias de comunicação verbal e não verbal na sala de aula que são de interesse para este estudo. Posteriormente, os vídeos foram introduzidos no Programa webQDA, para a categorização das dimensões verbal e não verbal (Bardin, 1979).

Assim, vamos descrever as cenas selecionadas do documentário “Pro Dia Nascer Feliz” (Jardim, 2006). Tratam-se de quatro cenas que ocorreram em espaços escolares diferentes sendo duas de escolas da rede pública estadual e uma da rede particular da cidade de São Paulo

### **3.1.1 Descrição dos vídeos (cenas do documentário)**

#### **3.1.1.1- Descrição do vídeo-parte 6, intervalo 7:12 a 7:42.**

O primeiro vídeo, Parte 6, o episódio selecionado ocorreu entre 7:12 a 7:42 minutos. A cena selecionada aborda uma situação provocada por um rapaz que pretende a atenção da colega e, para isso, retirava o estojo de lápis de cima da carteira, colocando-o abaixo da carteira dela. Ao perceber o sucedido a moça vira-se para o rapaz e o agride com uma régua de plástico, batendo-a no braço do colega. Enquanto isso, um outro rapaz tenta defendê-lo da agressão da colega. Mas, o suposto agredido pareceu não ter gostado da intervenção deste outro rapaz, chegando ao ponto de mandá-lo sentar forçosamente a partir de um gesto agressivo. Neste momento, a professora se aproxima, e então, este outro rapaz deita na carteira fingindo dormir. Tão logo a professora passou por eles, a moça voltou a bater no braço do colega, até o momento em que o feriu e os dois riem-se bastante.

#### **3.1.1.2 Descrição Vídeo Parte 4 – intervalo 4:43 a 6:43.**

O segundo vídeo retrata uma situação em que a professora organiza e prepara conjuntamente com os alunos, um “fanzine” (painel de divulgação de trabalhos) lendo e selecionando textos que teriam sido por ela solicitados. As temáticas tratavam do amor e de orientação sexual. Neste âmbito observamos uma certa divergência entre os alunos quanto às suas visões acerca da homossexualidade. As razões desta divergência, a julgar pelas declarações dos alunos, deveram-se à diferentes aspectos culturais dos mesmos derivados de seus contextos familiares e religiosos. Durante a discussão observou-se que uma aluna tinha um posicionamento preconceituoso. Assumiu perante os

colegas que não toleraria tal prática. Enquanto a outra moça já se declarava favorável justificando-se que era uma forma de felicidade de cada um.

Aluna 1:

-- “Esse lado, assim, eu admito. Eu tenho preconceito.”

Aluna 2:

-- “Eu não tenho. Eu não acho estranho... eu acho da hora. A pessoa está buscando ser feliz.”

E por fim, um comentário de um rapaz que afirmou ser normal essa situação de homossexualidade, embora considere estranha.

#### 3.1.1. 3 Descrição Vídeo 3 - Filme completo: intervalo 35:00 a 37:33.

A partir de uma aula de literatura, observou-se uma discussão em torno de textos literários, com estilo romântico, acerca do amor platônico. A discussão debruçou-se sobre o Romantismo, em que a professora aponta características deste movimento no texto apresentado pelas alunas, surgindo assim comentários irônicos por parte de alguns alunos. Destes comentários notou-se a caracterização de um perfil de mulher mais doméstico do que socialmente independente. Além disso, a professora aproveita o momento para relembrar características do estilo romântico, no qual o escritor tem um perfil sonhador e apresenta o prazer em sofrer. Finalmente, os alunos comentam a questão da vida sexual inativa e suas causas.

#### 3.1.1.4 Descrição - Vídeo 4 – Filme completo: intervalo 51:14 a 53:28.

A partir da leitura do livro “O Cortiço”, a professora de língua portuguesa desenvolveu uma discussão sobre o espaço, questionando aspectos sócio-econômicos e da arquitetura do cortiço e do sobrado. Assim, entende-se por uma arquitetura de cortiço uma construção baixa, linear, na qual várias famílias moravam juntas em pequenas casas num mesmo terreno. Por outro lado, o sobrado é uma construção vertical (contendo dois andares), e um espaço privilegiado, no qual morava uma só família. A discussão é aprofundada pela professora ao solicitar a leitura de uma parte do capítulo 14, na qual evidencia

as desigualdades sociais. Além de salientar as características do Naturalismo, ou seja, aquele que é forte “se dá bem”. Ao longo da aula observou-se um clima de desânimo, alunos alheios e distantes, conversas paralelas, brincadeiras irônicas. Em nenhum momento, houve por parte da professora alguma ação para envolver os alunos na discussão.

### **3.1. 2 Categorias de Análise dos Vídeos**

A partir da análise do conteúdo (Bardin, 1979) elaboramos as categorias para as dimensões verbal e a não-verbal. Da análise da dimensão verbal foram estabelecidas oito categorias (a) trocar ideias;b) adjetivar; c) atormentar; d) desprezar; e) humilhar; f) intrigar; g) ironizar e h) provocar). Assim, a primeira categoria “trocar ideias” visou representar a discussão entre os adolescentes, evidenciando concordância e/ou discordância sobre diferentes temas, tais como: homossexualidade, literatura e cultura. A segunda categoria “adjetivar” representa uma forma de tratamento entre pares; a terceira categoria “tormentar” representa uma brincadeira de mau gosto; a quarta categoria indicador “desprezar” representa uma situação de ausência de atenção de uns para com o outro colega; a quinta categoria indicador “humilhar” representa a degradação da imagem da pessoa, a partir de calúnias, difamação; a sexta categoria “intrigar” representa a situação que denigre um estudante, também a partir de calúnias, difamação, preconceitos; a sétima categoria “ironizar” representa uma situação contrária ao que é. Finalmente, a oitava categoria indicador “provocar” representa um comportamento de maior agressividade. Estas constam da tabela abaixo.

Categorias da Dimensão Verbal:

<b>CATEGORIAS</b>
<b>1. Trocar ideias</b>
<b>2. Adjetivar</b>
<b>3. Atormentar</b>
<b>4. Desprezar</b>
<b>5. Humilhar</b>
<b>6. Intrigar</b>
<b>7. Ironizar</b>

---

## **8. Provocar**

---

(Quadro 1. Categorias da dimensão verbal)

As categorias da dimensão não-verbal são: a) Bocejo; b) Movimento dos braços; c) Distração; d) Deitar-se na carteira; e) Fingir Dormir; f) Expressão facial; g) Maneiras de sentar e h) Riso Irônico.

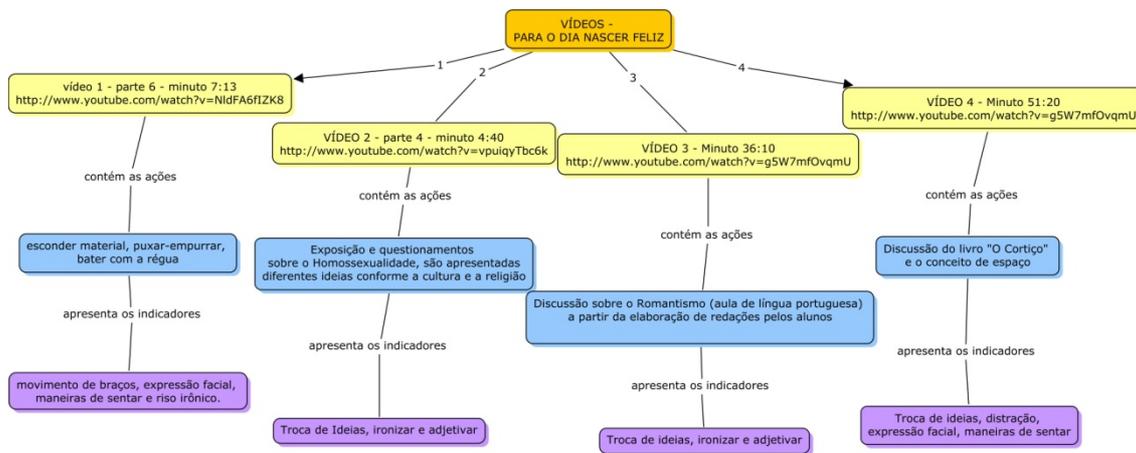
A primeira categoria “bocejo” representa o ato de ignorar alguma situação, a segunda categoria indicador “movimento dos braços” representa uma imposição pelo estudante a outro colega, a terceira categoria “distração” representa estar alheio ao momento; a quarta categoria “deitado na carteira” representa desinteresse ao que está sendo abordado; a quinta categoria “dormir-fingir” representa descaso completo a situação; a sexta categoria “expressão facial” pode representar aceitação ou repulsa, a sétima categoria “maneiras de sentar” representa presença ou ausência da pessoa na situação e a oitava categoria “riso irônico” representa a ridicularização da pessoa pelos colegas.

Categorias Dimensão Não-Verbal:

<b>CATEGORIAS</b>
<b>1. Bocejo</b>
<b>2. Movimento dos braços</b>
<b>3. Distração</b>
<b>4. Deitado na carteira</b>
<b>5. Dormir – fingir</b>
<b>6. Expressão facial</b>
<b>7. Maneiras de sentar</b>
<b>8. Riso Irônico</b>

(Quadro 2. Categorias da Dimensão Não-verbal)

Dessa maneira, foi possível identificar das cenas observadas as ações que caracterizam as categorias criados constantes do mapa conceitual a seguir.



**Imagem 1** Mapa Conceitual das relações entre ações e as categorias (nomeadas neste mapa de indicadores)

#### 4. Apresentação e Discussão dos Resultados

O corpus de dados deste trabalho é composto por quatro cenas, já referidas anteriormente do documentário “Pro dia nascer feliz”. Nesta parte do trabalho, apresenta-se a discussão dos resultados obtidos a partir da descrição das cenas selecionadas tendo em conta os indicadores construídos.

A partir da cena selecionada do vídeo (parte 6) ações desenvolvidas possibilitaram evidências de uma linguagem não-verbal que permitiram estabelecermos as categorias desta linguagem, conforme quadro a seguir.

Tabela 1 – Ações e Categorias de linguagem não-verbal.

AÇÃO	CATEGORIAS
Esconder material	Movimento de braços, expressão facial
Empurrar- puxar	Movimento de braços, maneiras de sentar, expressão facial
Bater com a régua	Riso irônico, expressão facial

Uma das maneiras mais comuns na comunicação entre jovens adolescentes é justamente o gesto, ou seja, as expressões gestuais, nas quais imprimem seus interesses, suas emoções, seus objetivos. Buscam assim, expressar seus sentimentos através de uma linguagem não-verbal. Uma busca pela interação positiva, quando usam o corpo, o movimento deste, os gestos, ao expressarem-se e tentarem interagir com os seus pares. Entretanto, a interação nem sempre é eficaz, podendo até tornar-se negativa, com expressões agressivas.

No caso desta cena, o rapaz tenta interagir com a moça, mas não obtém sucesso, pois empreende uma brincadeira que não é aceita. O movimento empreendido não foi eficaz. A brincadeira passou a uma pequena agressão por parte da moça, demonstrando assim, a rejeição pelo colega. Além disso, há uma postura autoritária do rapaz para com o outro colega a partir de fortes gestos de ordem para com o mesmo (Lopes et al., 2011). Tais comportamentos segundo Phaneuf (PHANEUF, 2005), transmite estados emocionais, atitude, reforçam ou contrariam uma comunicação verbal, podendo mesmo substituí-la, quando esta está prejudicada.

Em seguida, procedeu-se a análise do vídeo 2 (parte 4) cujos dados evidenciam uma linguagem verbal.

As ações ocorridas no âmbito da linguagem verbal deveram-se, principalmente, à postura da professora em preocupar-se em desenvolver um ambiente favorável às exposições de ideias e sentimentos pelos alunos durante as aulas. Dessa maneira, a troca de ideias permitiu aos alunos exporem informações significativas relativas ao debate sobre o tema homossexualismo e, ainda, aproximações entre si por um lado e, por outro, entre estes e a professora (PHANEUF, 2005).

Tabela 2 – Ações e categorias de linguagem verbal

<b>AÇÃO</b>	<b>CATEGORIAS</b>
Exposição de ideias acerca do homossexualismo	Trocar ideias
Questionamento de ideias acerca do homossexualismo	Trocar ideias, ironizar, adjetivar, aceitar ou rejeitar.

À semelhança do vídeo anterior, constata-se a postura de abertura por parte da professora que permitiu aos alunos a discussão do texto em referência a partir da troca de ideias, ironias e adjetivações. Esta comunicação entre os alunos ganha maior expressão, na medida em que estes têm espaço para a troca de ideias sobre o assunto, tendo em conta a capacidade de ouvir atentamente (Phaneuf, 2005).

Tabela 3 – Ações e categorias de linguagem verbal

<b>AÇÃO</b>	<b>CATEGORIAS</b>
Discussão sobre o texto com estilo Romântico	Trocar ideias, ironizar, adjetivar.

No quarto vídeo, a professora tenta estabelecer uma discussão sobre o livro “O Cortiço” com a turma, entretanto, a comunicação fica bastante prejudicada pois, a professora desenvolve uma sequência de exposição de ideias não permitindo assim a participação efetiva dos alunos, nem abrindo espaço para a exposição de ideias dos mesmos.

Nas interações sociais na sala de aula podem ocorrer também barreiras que prejudicam a comunicação, tal como afirma Phaneuf (2005) estas podem ser caracterizadas por fatores culturais (crenças, preconceitos sociais, cultura, religião) e pessoais (pressuposição do entendimento, preconceitos e estereótipos, falta de habilidade para saber ouvir e saber escutar), para a situação em questão.

Dessa maneira, as comunicações verbais realizadas durante esta aula não foram eficazes para desenvolver relações significativas entre a professora e seus alunos, nem entre os próprios alunos, o que ocasionou um distanciamento entre os interlocutores (Phaneuf, 2005).

Tabela 4 – Ações e Categorias de linguagem verbal

<b>AÇÃO</b>	<b>CATEGORIAS</b>
-------------	-------------------

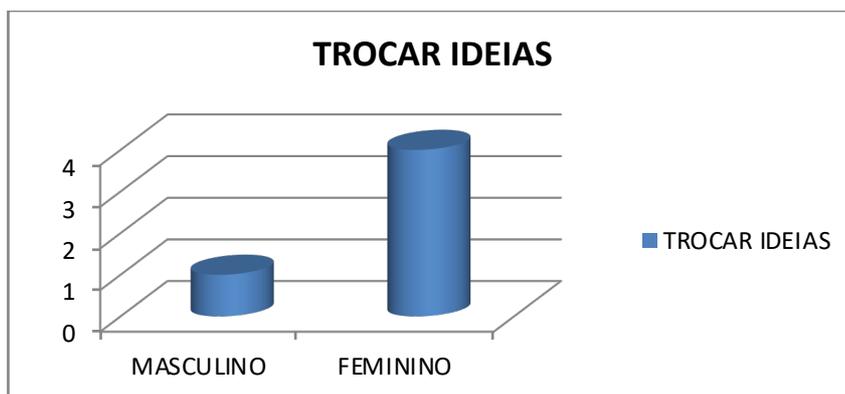
Discussão do livro “O Cortiço”	Troca de ideias, expressão facial.
Relação da arquitetura (espaço) com a posição social	Maneiras de sentar, distração.

Da utilização do programa webQDA foram obtidas matrizes a partir do cruzamento de dados codificados com vista a interpretação das dimensões de linguagem, ou seja, a verbal e a não-verbal.

#### 4.1 Linguagem Verbal

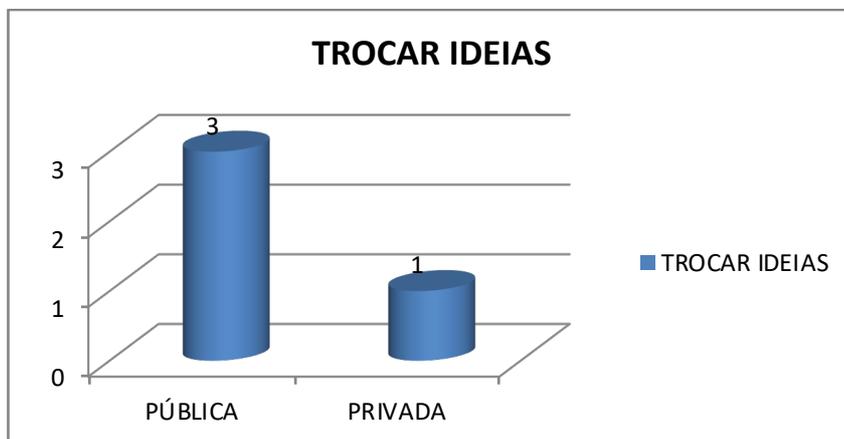
Quanto à análise da linguagem verbal, procedeu-se o cruzamento da categoria “trocar ideias” em relação ao sexo, escola e conteúdos. No que concerne a categoria “trocar ideias” em relação ao sexo constatou-se maior participação por parte do sexo feminino (conforme gráfico 1 abaixo).

**Gráfico 1 – Trocar Ideias versus Sexo**



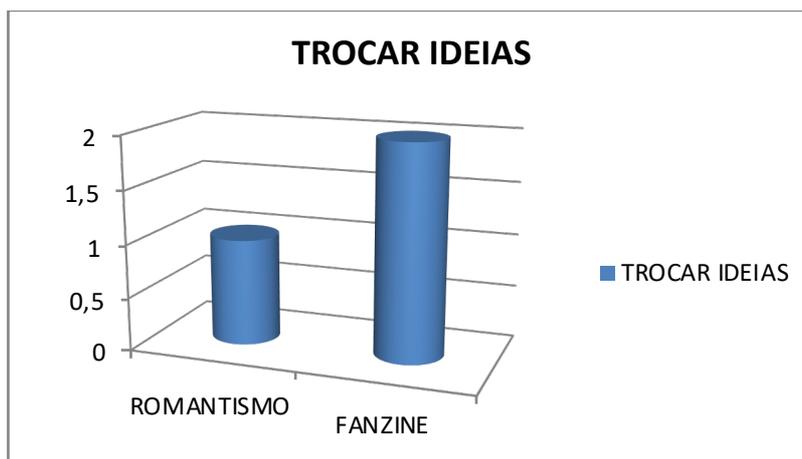
Relativamente ao âmbito escolar, a categoria “trocar ideias” prevaleceu na escola pública, sendo menor na escola privada, segundo os vídeos observados (vide gráfico 2 abaixo). Isso demonstra que uma prática docente consubstanciada num ambiente favorável promove maior participação de todos os atores de uma forma desinibida, no caso os alunos.

**Gráfico 2 – Trocar Ideias versus escola**



Por último, procedeu-se a análise da categoria “trocar ideias” em relação ao conteúdo. Assim, o “Fanzine” foi objeto de muitas trocas de ideias entre alunos e estes em relação a professora, porque esta, tal como se mencionou no parágrafo anterior, promoveu uma maior discussão na abordagem do tema.

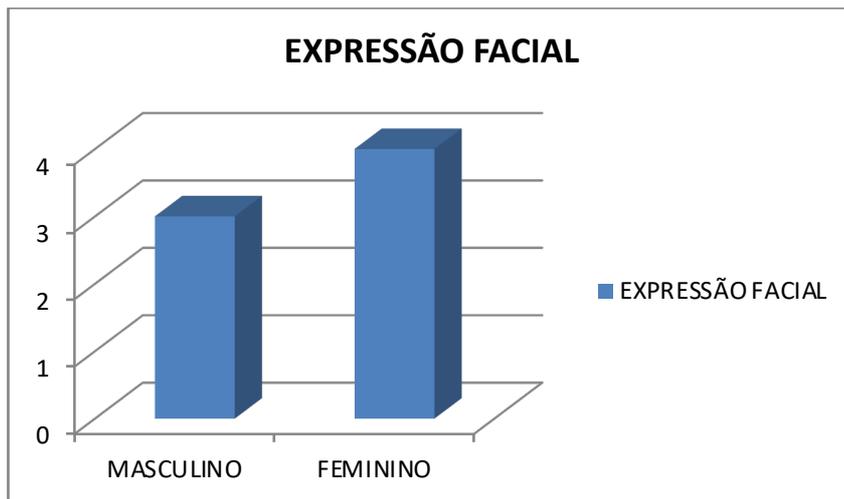
**Gráfico 3 – Troca de ideias versus conteúdo**



## 4.2. Linguagem Não-Verbal

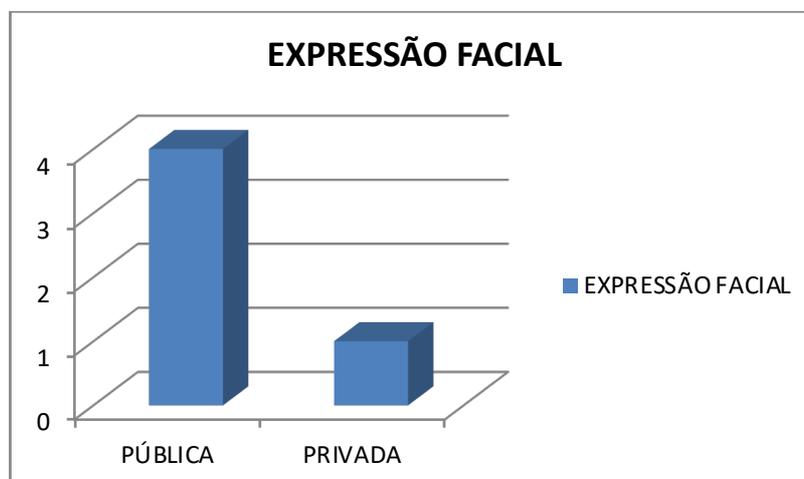
### 4.2.1 Expressão Facial

Ao analisar-se a expressão facial quanto ao sexo, observou-se maior incidência para o sexo feminino (Gráfico 4 abaixo).



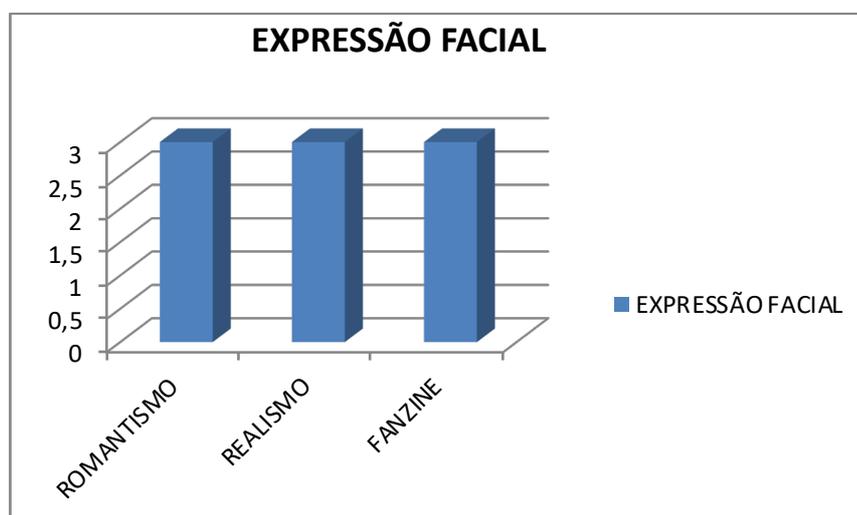
Posto isso, procedeu-se a análise da expressão facial com relação à escola. Deste modo, observou-se a ocorrência de expressão facial tanto nas escolas da rede pública quanto na escola privada. Entretanto, de acordo com as cenas selecionadas do documentário analisado, a expressão facial ocorreu com maior incidência na escola pública, do que na privada. Isso demonstra mais uma vez que um ambiente propício à interações positivas, permite maior comunicação (gráfico 5 abaixo).

### **Gráfico 5 – Expressão Facial versus escola**



A análise da expressão facial relacionada ao conteúdo revelou que esta categoria ocorreu em escolas públicas e privadas, o que evidencia aceitação ou rejeição de ideias e comportamentos (gráfico 6 abaixo).

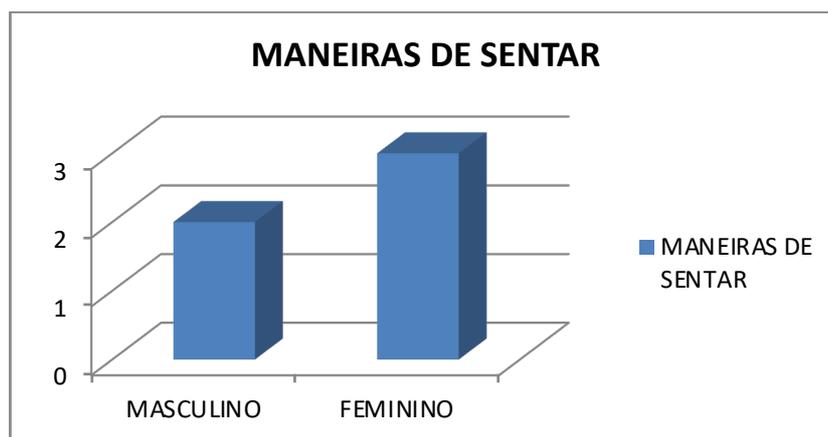
Gráfico 6 – Expressão Facial versus conteúdo



#### 4.2.2. Maneiras de Sentar

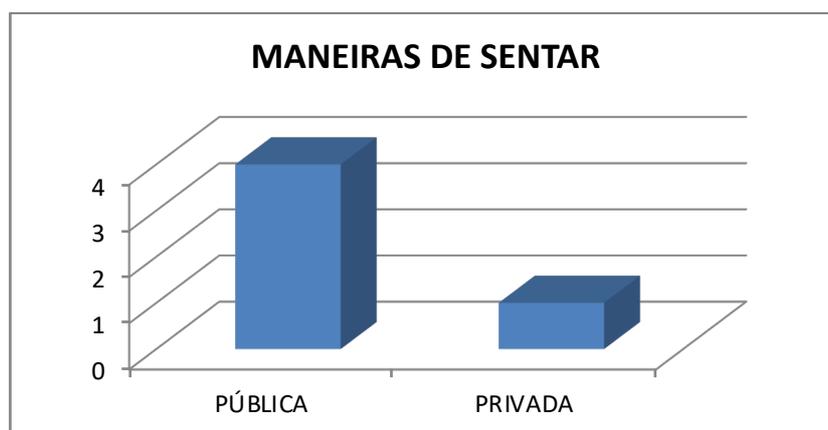
Ao analisar a maneira de sentar, como categoria da linguagem não-verbal, com relação a sexo observou-se que este comportamento teve maior incidência nas alunas do que nos alunos (gráfico 7 abaixo).

Gráfico 7 – Maneiras de Sentar versus Sexo.



Quanto a relação entre “maneiras de sentar” e a escola (pública e privada) constatou-se que esta categoria tem maior incidência na escola pública (gráfico 8 abaixo).

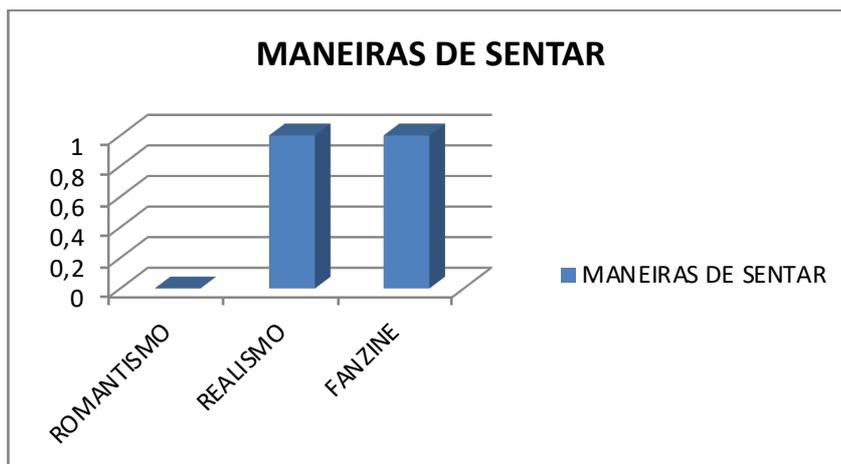
Gráfico 8 – Maneiras de Sentar versus Escola



Finalmente, a relação entre a maneira de sentar-se e o conteúdo evidenciou-se semelhança ao realismo e ao fanzine. Contudo, se no primeiro

houve manifestação de desinteresse – rejeição – no segundo ocorreu o oposto, ou seja, maior envolvimento, interesse, participação, aceitação (gráfico 9 abaixo).

Gráfico 9 – Maneiras de Sentar versus Conteúdo



## 5. Considerações finais

Tendo em conta que o objetivo deste estudo é caracterizar as formas de linguagem utilizadas na comunicação entre adolescentes, procedeu-se a análise do conteúdo (Bardin,2005) das quatro cenas constantes do documentário “Pro dia nascer feliz” nas dimensões da linguagem verbal e não-verbal.

Neste estudo, a linguagem verbal foi observada no segundo e terceiro vídeos, nos quais o objeto de análise foi a discussão promovida pela professora, acerca de textos produzidos pelos alunos e textos literários fundamentados no movimento do Romantismo. Ao longo dessas discussões ocorreram diversas interações verbais o que possibilitou uma comunicação eficaz. Contudo, categoria mais frequente foi o “trocar ideias”, com cinco referências na

codificação. Esta revelou maior incidência ao ser relacionado ao sexo, escola e conteúdo.

A linguagem não-verbal observou-se no primeiro e quarto vídeos, consubstanciada na movimentação de braços, maneiras de sentar, expressões faciais, ironia no riso e o predomínio da expressão corporal. No entanto, predominaram duas categorias: “Expressão Facial” e “Maneiras de sentar”. Ao cruzar a categoria “Expressão Facial” ao sexo e escola, observou-se maior incidência no sexo feminino e na escola pública. Todavia, esta categoria manifestou-se em todos os conteúdos abordados (Romantismo, Realismo e Fanzine), nas escolas públicas e na privada porque é indissociável do comportamento relacional. Finalmente, a categoria “maneiras de sentar” teve maior incidência no sexo feminino e na escola pública mas semelhante nos conteúdos Realismo e Fanzine.

### **Limitações**

As limitações deste estudo, decorrerem , essencialmente, pelo fato da amostra estudada partir do corpus de dados da internet podendo não ser fidedigno quanto às interações verbais e não-verbais observadas entre os adolescentes.

### **Sugestões**

O presente estudo abre perspectivas para futuros estudos. Por isso, sugere-se que se promovam estudos sobre a importância da postura corporal para que os adolescentes possam comunicar-se eficazmente.

### **Referencias**

- Amado, J. D. (2009). *Amado.pdf*. Lisboa: Almedina.
- Amorim, R. (2007). *Percepção e satisfação com a imagem corporal de crianças e adolescentes obesos e com excesso de peso: estudo comparativo entre dois grupos participantes num programa de dieta e atividade física*. São Paulo: Artmed.
- Bardin, L. (1979). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas*. Coimbra: Almedina.
- Da Silva, M. J. P. (2005). Comunicação tem remédio. Retrieved from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01041169200000400008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01041169200000400008&lng=en&nrm=iso)
- De Sousa, L. de F. L., Leal, A. L., & de Sena, E. F. C. (2010). A importância da comunicação não-verbal do professor universitário no exercício de sua atividade profissional. *Revista CEFAC, 12*(5), 784–787.
- De Souza, F., & Almeida, P. (2009). Investigação em Educação em Ciência baseada em dados provenientes da internet. In *Artigo publicado nas Actas do XIII Encontro Nacional De Educação Em Ciências*. (pp. 24–26). Castelo Branco.
- Fernandes, I. (2007). *Fatores influenciadores da percepção dos comportamentos do cuidar dos enfermeiros*. São Paulo: Editora Gente.
- Jardim, J. (2006). *Pro Dia Nascer Feliz*. Brasil. Retrieved from <http://youtube/g5W7mfOvqmU>
- Lopes, J., Rutherford, R., Cruz, M. C., Mathur, S., & Quinn, M. (2011). *Competências Sociais. Aspectos comportamentais, Emocionais e da Aprendizagem*. Braga: Psiquilibros.
- PHANEUF, M. (2005). *Comunicação, entrevista, relação de ajuda e validação*. Loures: Lusociência.
- Pontes, R., Leitão, G., & Ramos, A. (2008). *As Sete Dimensões da Comunicação* (1st ed.). São Paulo: Gente.
- Velez, M. F. P. (2010). *Indisciplina e violência na escola: factores de risco: um estudo com alunos do 8 e 10 anos de escolaridade*. Universidade de Lisboa.